

Bird vai tentar reduzir pobreza

FLAVIA SEKLES

Correspondente

WASHINGTON — Interrompendo seu primeiro dia de trabalho ontem para falar com a imprensa, o novo presidente do Banco Mundial (Bird), James Wolfensohn, disse que chega ao cargo com “o sonho” de tentar melhorar a situação global no que diz respeito à principal função da instituição, a redução da pobreza no mundo. “Sinto um compromisso profundo e permanente com a justiça social. Quem me conhece sabe que eu sempre demonstrei um sentimento especial com aqueles menos afortunados do que eu”, disse.

Carismático e engraçado, Wolfensohn disse que dedicará os próximos seis meses a um profundo estudo da instituição, seus países membros, tanto os que financiam a instituição como aqueles que recebem empréstimos, e as organizações relacionadas, financeiras e não governamentais.

Numa mensagem para os críticos do banco, Wolfensohn disse que o Bird não é uma instituição incapaz de mudar e melhorar. “As ONGs dizem que nossas posições são cristalizadas. Eu res-

pondo que as posições de algumas das ONGs também são.”

Durante esse período inicial, Wolfensohn planeja extensas viagens a todos os continentes, Wolfensohn visitará o Brasil e vários outros países da América Latina em julho deste ano. Para demonstrar seu compromisso com os fatores sociais, Wolfensohn visitará no México a região de Chiapas, socialmente a mais tumultuada do país. “A estabilidade social é crucial para a estabilidade financeira do país”, disse. Para conhecer melhor possível cada país, visitará projetos, falará com ONGs e governos e vai “tomar uma cerveja num bar no fim do dia para conversar com o povo.”

O novo presidente não tem grandes planos imediatos de reestruturação para o Bird, mas disse que após seus primeiros seis meses espera definir qual deve ser “o tamanho certo” da organização, que muitos consideram demasiadamente burocrática e ineficiente. Wolfensohn também disse que pretende dar muita ênfase ao papel que o setor privado pode ter no desenvolvimento, envolvendo-se em projetos que tenham a garantia do Banco Mundial.